

ROMANOS

Paulo, servo de Cristo Jesus, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus, o qual ele prometeu previamente por meio dos seus profetas nas Escrituras Sagradas, acerca do seu Filho, que, segundo a natureza humana, era descendente de Davi e que, mediante o Espírito de santidade, foi declarado com poder Filho de Deus pela sua ressurreição dentre os mortos: Jesus Cristo, o nosso Senhor. Por meio dele, recebemos graça e apostolado para chamar todos os gentios à obediência da fé por causa do seu nome. E vocês também estão entre os chamados para pertencerem a Jesus Cristo.

A todos os que estão em Roma, amados de Deus, chamados para serem santos:

Graça e paz a vocês da parte de Deus, o nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Primeiramente, dou graças ao meu Deus, por meio de Jesus Cristo, por todos vocês, porque a fé de vocês é proclamada em todo o mundo. Deus, a quem sirvo de todo o coração pregando o evangelho do seu Filho, é minha testemunha de como constantemente me lembro de vocês nas minhas orações; peço que agora, pela vontade de Deus, finalmente me seja aberto o caminho para que eu possa visitar vocês.

Anseio vê-los, a fim de compartilhar algum dom espiritual para fortalecê-los, isto é, para que vocês e eu sejamos mutuamente encorajados pela fé. Não quero que sejam ignorantes, irmãos, quanto ao fato de que muitas vezes planejei visitá-los para colher algum fruto entre vocês, como também entre outros gentios, mas fui impedido até o presente momento.

Sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes. Por isso, estou disposto a pregar o evangelho também a vocês que estão em Roma.

Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro, do judeu e, depois, do grego. Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: "O justo viverá pela fé".

Portanto, a ira de Deus é revelada dos céus contra toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça, pois o que de Deus se pode conhecer é revelado entre eles, porque Deus lhes revelou.

Pois, desde a criação do mundo, os atributos invisíveis de Deus — o seu eterno poder e a sua natureza divina — têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis; porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus nem lhe renderam graças.

Pelo contrário, os seus pensamentos tornaram-se fúteis, e o coração insensato deles se obscureceu. Embora eles afirmem ser sábios, tornaram-se tolos e trocaram a glória do Deus imortal por imagens feitas à semelhança do homem mortal, bem como de aves, quadrúpedes e répteis.

Por isso, Deus os entregou à impureza sexual, aos desejos do coração deles, para desonrarem o corpo deles entre si. Trocaram a verdade de Deus pela mentira, adorando e servindo à criatura, em lugar do Criador, que é bendito para sempre. Amém.

Por causa disso, Deus os entregou a paixões vergonhosas. Até as mulheres trocaram a relação sexual natural por outra contrária à

natureza. Da mesma forma, os homens também, tendo deixado a relação sexual natural com a mulher, se inflamaram em desejo uns pelos outros. Homens com homens cometeram atos vergonhosos e receberam em si mesmos o castigo merecido pela sua perversão.

Além do mais, visto que desprezaram o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem o que não deviam. Tornaram-se cheios de toda sorte de injustiça, maldade, cobiça e depravação. Estão cheios de inveja, homicídio, rivalidades, engano e malícia. São bisbilhoteiros, caluniadores, inimigos de Deus, insolentes, arrogantes e presunçosos; inventam maneiras de praticar o mal; desobedecem aos pais; são insensatos, desleais, insensíveis, sem misericórdia. Embora conheçam o justo decreto de Deus, de que as pessoas que praticam tais coisas merecem a morte, não somente continuam a praticá-las, mas também aprovam aqueles que as praticam.

Portanto, você que julga os outros é indesculpável, pois condena a você mesmo naquilo que julga, visto que você, que julga, pratica as mesmas coisas. Entretanto, sabemos que o juízo de Deus contra os que praticam tais coisas é conforme a verdade.

Assim, quando você, um simples homem, os julga, mas pratica as mesmas coisas, pensa que escapará do juízo de Deus? Ou será que você despreza as riquezas da bondade, da tolerância e da paciência dele, não reconhecendo que a bondade de Deus o leva ao arrependimento?

Contudo, por causa do seu coração obstinado e sem arrependimento, você está acumulando ira contra você mesmo para o dia da ira de Deus, quando se revelará o seu justo julgamento. Deus "retribuirá a cada um conforme o seu

procedimento".

Ele dará vida eterna aos que, persistindo em fazer o bem, buscam glória, honra e imortalidade. Mas, para os que buscam os seus próprios interesses, para os que rejeitam a verdade e seguem a injustiça, haverá ira e indignação. Haverá sofrimento e angústia para todo ser humano que pratica o mal: primeiro, para o judeu e, depois, para o grego, mas glória, honra e paz para todo aquele que pratica o bem: primeiro, para o judeu e, depois, para o grego. Pois Deus não mostra favoritismo.

Todo aquele que pecar sem a lei também sem a lei perecerá, e todo aquele que pecar sob a lei pela lei será julgado. Porque não são os que ouvem a lei que são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei é que serão declarados justos. De fato, quando os gentios, que não têm a lei, praticam naturalmente o que ela ordena, tornam-se lei para si mesmos, embora não possuam a lei. Mostram que as exigências da lei estão gravadas no coração deles. Disso dão testemunho também a sua consciência e os pensamentos deles, ora acusando-os, ora defendendo-os. Isso tudo se verá no dia em que Deus julgar os segredos dos homens, por meio de Jesus Cristo, conforme o meu evangelho o declara.

Agora, se você se diz judeu, apoia-se na lei e orgulha-se de Deus; se você conhece a vontade dele e aprova o que é superior, porque é instruído pela lei; se você está convencido de que é um guia de cegos, luz para os que estão em trevas, instrutor de insensatos, mestre de crianças, tendo na lei a forma do conhecimento e da verdade —, então, você, que ensina os outros, não ensina a você mesmo? Você, que prega contra o roubo, rouba? Você, que diz para não adulterar, adultera? Você, que abomina ídolos, rouba os templos? Você, que se orgulha da lei, desonra a Deus ao transgredir a lei? Pois, como está escrito: "O nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vocês".

A circuncisão, de fato, tem valor se você praticar a lei; se você, porém, é um transgressor da lei, a sua circuncisão já se tornou incircuncisão. Se aqueles que não são circuncidados obedecem aos preceitos da lei, não serão eles considerados circuncidados? Aquele que é incircunciso por natureza, cumprindo a lei, condenará você, que, tendo a lei escrita e a circuncisão, é transgressor da lei.

Não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é meramente exterior e física. Não! Judeu é quem o é interiormente, e circuncisão é a do coração, pelo Espírito, não pela lei escrita. Tal pessoa não recebe louvor dos homens, mas de Deus.

Que vantagem há, então, em ser judeu, ou que valor há na circuncisão? Muita, em todos os sentidos! Em primeiro lugar, porque aos judeus foram confiadas as palavras de Deus.

Que importa se alguns deles não creram? A incredulidade deles anulará a fidelidade de Deus? De maneira nenhuma! Seja Deus verdadeiro, e todo homem, mentiroso. Como está escrito:

"Para que sejas justificado nas tuas palavras
e prevaleças quando fores julgado".

Mas, se a nossa injustiça revela a justiça de Deus, que diremos? Que Deus é injusto por aplicar a sua ira? — Falo em termos humanos. — De maneira nenhuma! Se fosse assim, como Deus poderia julgar o mundo? Contudo, se por meio da minha mentira a verdade de Deus se mostrou supremamente grande para a sua glória, por que, então, sou condenado como pecador? Por que não dizer como alguns caluniosamente afirmam que dizemos: "Façamos o mal para que nos venha o bem"? A condenação deles é justa.

Que concluiremos então? Temos alguma vantagem? De maneira nenhuma! Já demonstramos que ambos, judeus e gregos, estão todos debaixo do pecado. Como está escrito:

"Não há nenhum justo,
nem um sequer;
não há ninguém que entenda,
ninguém que busque a Deus.

Todos se desviaram,
tornaram-se juntamente inúteis;
não há ninguém que faça o bem,
não há nem um sequer".

"A garganta deles é um túmulo aberto;
com a língua enganam".

"Veneno de víbora está nos seus lábios".

"A boca deles está cheia de maldição e amargura".

"Os pés deles são ágeis para derramar sangue;
ruína e miséria marcam os seus caminhos,
e não conhecem o caminho da paz".

"Não há temor a Deus diante dos seus olhos".

Sabemos, pois, que tudo quanto a lei diz, ela o diz àqueles que estão debaixo da lei, para que toda boca se cale e o mundo todo esteja sob o juízo de Deus. Portanto, ninguém será declarado justo diante dele pelas obras da lei, pois por meio da lei nos tornamos conscientes do pecado.

Agora, porém, se manifestou uma justiça que provém de Deus, independentemente da lei, da qual testemunham a Lei e os Profetas, justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo para todos os que creem. Não há distinção, pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus. Deus o ofereceu como sacrifício para expiação pelo seu sangue, para ser recebido pela fé, de forma a demonstrar sua justiça. Isto porque, na sua tolerância, deixou impunes os pecados anteriormente cometidos. Todavia, no presente, Deus demonstrou a sua justiça, a fim de ser justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.

Onde está, então, o motivo de vanglória? Foi excluído. Baseado em que princípio? Na lei das obras? Não, mas no princípio da fé. Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei. Deus é Deus somente dos judeus? Ele não é também o Deus dos gentios? Sim, dos gentios também, visto que existe um só Deus, que pela fé justificará os circuncisos e os incircuncisos. Anulamos, então, a lei pela fé? De maneira nenhuma! Ao contrário, confirmamos a lei.

Portanto, que diremos ter alcançado Abraão, nosso antepassado segundo a carne? Se, de fato, Abraão foi justificado pelas obras, ele tem do que se gloriar, mas não diante de Deus. Que diz a Escritura? "Abraão creu em Deus, e isso lhe foi atribuído como justiça."

Ora, o salário do homem que trabalha não é considerado como favor, mas como dívida. No entanto, ao que não trabalha, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé é atribuída como justiça. Davi diz a mesma coisa quando fala da bênção do homem a quem Deus atribuiu justiça independentemente das obras:

"Bem-aventurados aqueles
cujas transgressões são perdoadas
e cujos pecados são cobertos!
Bem-aventurado aquele
a quem o Senhor não atribui pecado!".

Destina-se essa bênção apenas aos circuncisos ou também aos incircuncisos? Já dissemos, a fé foi atribuída como justiça a Abraão. Sob quais circunstâncias? Antes ou depois de ter sido circuncidado? Não foi depois, mas antes! Assim, ele recebeu a circuncisão como sinal, como selo da justiça que ele tinha pela fé, quando ainda era incircunciso. Portanto, ele é o pai de todos os que creem, ainda que não tenham sido circuncidados, a fim de que a justiça fosse atribuída também a eles. Ele é igualmente o pai dos circuncisos que não somente são circuncisos, mas que também andam nos passos da fé que teve Abraão, o nosso pai, antes de passar pela circuncisão.

Não foi mediante a lei que Abraão e a sua descendência receberam a promessa de que ele seria herdeiro do mundo, mas mediante a justiça que vem da fé. Pois, se os que vivem pela lei são herdeiros, a fé foi anulada, e a promessa, invalidada. Porque a lei produz a ira, mas onde não há lei não há transgressão.

Portanto, a promessa vem da fé, para que seja de acordo com a graça e seja garantida a toda a descendência de Abraão — não apenas aos que estão sob o regime da lei, mas também aos que têm a fé de Abraão. Ele é o pai de todos nós. Como está escrito: "Eu o constituí pai de muitas nações". Diante disso, Abraão creu em Deus, aquele que dá vida aos mortos e chama as coisas que não existem como se existissem.

Abraão, contra toda esperança, em esperança creu, tornando-se, assim, pai de muitas nações, como foi dito a seu respeito: "Assim será a sua descendência". Sem esmorecer na fé, reconheceu que o seu corpo já estava sem vitalidade, porque tinha aproximadamente cem anos de idade, e que o ventre de Sara já estava sem vigor. Mesmo assim, não deixou de crer na promessa de Deus, mas foi fortalecido em sua fé e deu glória a Deus, porque estava plenamente convencido de que ele era poderoso para cumprir o que havia prometido. Como consequência, "isso lhe foi atribuído como justiça". Agora, não está escrito "lhe foi atribuído" somente por causa dele, mas também por nossa causa, a quem Deus atribuirá justiça, a nós, que cremos naquele que ressuscitou Jesus, o nosso Senhor, dentre os mortos. Ele foi entregue à morte pelas nossas transgressões e ressuscitou para a nossa justificação.

Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, pelo nosso Senhor Jesus Cristo, por meio de quem obtivemos acesso pela fé a esta graça na qual estamos firmes. Assim, nos gloriamos na esperança da glória de Deus. Não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança; a perseverança, um caráter aprovado; o caráter aprovado, esperança. Essa esperança não nos decepciona, porque o amor de Deus foi derramado no nosso coração por meio do Espírito Santo, que ele nos deu.

De fato, no devido tempo, quando ainda éramos fracos, Cristo morreu pelos ímpios. Dificilmente, haverá alguém que morra por um justo, embora pelo homem bom talvez alguém tenha coragem de morrer. Mas nisto Deus demonstra o seu amor por nós: Cristo morreu em nosso lugar, apesar de sermos pecadores.

Como, agora, fomos justificados pelo seu sangue, muito mais ainda, por meio dele, seremos salvos da ira de Deus! Pois se,

quando éramos inimigos de Deus, fomos reconciliados com ele por meio da morte do seu Filho, quanto mais agora, tendo sido reconciliados, seremos salvos pela sua vida! Não apenas isso, mas também nos gloriamos em Deus, por meio do nosso Senhor Jesus Cristo, mediante o qual agora recebemos a reconciliação.

Portanto, da mesma forma que o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado entrou a morte, assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram. Porque, antes de ser dada a lei, o pecado já estava no mundo, mas o pecado não é levado em conta quando não existe lei. Todavia, a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não cometeram pecado semelhante à transgressão de Adão, o qual prefigurava aquele que havia de vir.

Entretanto, não há comparação entre a dádiva e a transgressão. De fato, muitos morreram por causa da transgressão de um só homem, mas a graça de Deus, isto é, a dádiva pela graça de um só, Jesus Cristo, transbordou ainda mais para muitos. Não se pode comparar a dádiva de Deus com a consequência do pecado de um só homem: por um pecado, veio o julgamento que trouxe condenação, mas a dádiva decorreu de muitas transgressões e trouxe justificação. Se, pela transgressão de um só, a morte reinou por meio dele, muito mais aqueles que recebem de Deus as riquezas da graça e a dádiva da justiça reinarão em vida por meio de um só homem, Jesus Cristo.

Consequentemente, como uma só transgressão resultou em condenação para todos os homens, assim, por um só ato de justiça, veio a justificação que dá vida a todos os homens. Porque, como, por meio da desobediência de um só homem, são muitos os que foram feitos pecadores, assim, por meio da obediência de um único homem, muitos serão feitos justos.

A lei foi introduzida para que a transgressão fosse ressaltada; entretanto, onde foi ressaltado o pecado, transbordou a graça, para que, como o pecado reinou na morte, assim a graça reine pela justiça para conceder vida eterna, por meio de Jesus Cristo, o nosso Senhor.

Que diremos então? Continuaremos no pecado para que a graça transborde? De maneira nenhuma! Nós, os que morremos para o pecado, como ainda viveremos nele? Ou vocês não sabem que todos os que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Portanto, fomos sepultados com ele na morte por meio do batismo, a fim de que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também vivamos uma vida nova.

Se, pois, nos tornamos unidos na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na sua ressurreição. Pois sabemos que o nosso velho homem foi crucificado com ele, para que o corpo pecaminoso seja destruído, de modo que deixemos de ser escravos do pecado, pois quem morreu foi justificado do pecado.

Ora, se morremos com Cristo, cremos que viveremos com ele também. Pois sabemos que, tendo sido ressuscitado dentre os mortos, Cristo não pode morrer outra vez: a morte não tem mais domínio sobre ele. No que se refere à morte, morreu para o pecado de uma vez por todas; no que se refere à vida, vive para Deus.

Assim, vocês também se considerem de fato mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus. Portanto, não permitam que o pecado reine no corpo mortal de vocês, levando-os a obedecer aos desejos malignos dele. Não ofereçam os membros do corpo de vocês como instrumentos de injustiça para

o pecado; antes, ofereçam-se a Deus como quem saiu da morte para a vida; ofereçam os membros do corpo de vocês como instrumentos de justiça para Deus. Assim, o pecado não deve ter domínio sobre vocês, porque vocês não estão debaixo da lei, mas debaixo da graça.

E então? Vamos pecar porque não estamos debaixo da lei, mas da graça? De maneira nenhuma! Vocês não sabem que, quando se oferecem a alguém como escravos obedientes, são escravos daquele a quem obedecem — quer escravos do pecado, que leva à morte, quer escravos da obediência, que leva à justiça? Mas, graças a Deus, porque, embora tenham sido escravos do pecado, vocês passaram a obedecer de coração à forma de ensino que lhes foi transmitida. De fato, vocês foram libertos do pecado e tornaram-se escravos da justiça.

Falo isso em termos humanos, por causa das limitações humanas de vocês. Como ofereceram os membros do seu corpo em escravidão à impureza, que leva mais e mais à iniquidade, assim ofereçam-se agora em escravidão à justiça, que leva à santidade. Quando vocês eram escravos do pecado, estavam livres da justiça. Que fruto colheram, então, das coisas das quais agora se envergonham? O fim dessas coisas é a morte! Agora, porém, que vocês foram libertos do pecado e se tornaram escravos de Deus, o fruto que colhem leva à santidade, e o seu fim é a vida eterna. Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, o nosso Senhor.

Irmãos, falo aos que conhecem a lei; ou vocês ignoram que a lei rege o homem durante o tempo em que ele vive? Por exemplo, pela lei, a mulher casada está ligada ao marido enquanto ele vive, mas, se o marido morrer, ela estará livre da lei que a unia ao marido. Por isso, se ela se casar com outro enquanto o marido

ainda estiver vivo, será considerada adúltera. Entretanto, se o marido morrer, ela estará livre da lei e não se tornará adúltera se vier a se casar com outro homem.

Assim, meus irmãos, vocês também morreram para a lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerem a outro, àquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que possamos frutificar para Deus. Pois, quando éramos controlados pela carne, as paixões pecaminosas despertadas pela lei atuavam nos membros do nosso corpo, de forma que dávamos fruto para a morte. Agora, porém, porque morremos para aquilo a que estávamos presos, fomos libertos da lei para que sirvamos com um espírito novo, não por meio da antiga lei escrita.

Que diremos, então? A lei é pecado? De maneira nenhuma! Todavia, eu não saberia o que é pecado, a não ser por meio da lei; na realidade, eu não saberia o que é cobiça se a lei não tivesse dito: "Não cobiça". No entanto, o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, produziu em mim todo tipo de cobiça; pois, sem a lei, o pecado está morto.

Houve um tempo quando eu vivia sem a lei, mas, quando o mandamento veio, o pecado reviveu, e eu morri. Descobri que o próprio mandamento, destinado a produzir vida, na verdade produziu morte. Pois o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, enganou-me e, por meio do mandamento, me matou.

De fato, a lei é santa, e o mandamento é santo, justo e bom. Então, o que é bom se tornou em morte para mim? De maneira nenhuma! Mas, para que o pecado se mostrasse como pecado, ele produziu morte em mim por meio do que era bom, de modo que, por meio do mandamento, mostrasse como o pecado é extremamente mau.

Sabemos que a lei é espiritual; eu, contudo, sou carnal, pois fui vendido como escravo ao pecado. Não entendo o que faço, pois não faço o que desejo, mas o que odeio. Agora, se faço o que não desejo, admito que a lei é boa. Nesse caso, não sou mais eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim.

Sei que nada de bom habita em mim, isto é, na minha carne, porque tenho o desejo de fazer o que é bom, mas não o faço. Pois não faço o bem que desejo, mas continuo praticando o mal que não desejo. Ora, se faço o que não desejo, já não sou eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim.

Então, encontro uma lei contra o meu desejo de fazer o bem: o mal está presente em mim. No íntimo do meu ser, tenho prazer na lei de Deus, mas vejo outra lei atuando nos membros do meu corpo, guerreando contra o íntimo do meu ser, tornando-me prisioneiro da lei do pecado que está em mim.

Miserável homem que sou! Quem me libertará deste corpo sujeito à morte? Graças a Deus por Jesus Cristo, o nosso Senhor! De modo que, com a mente, eu próprio sou servo da lei de Deus, mas, com a carne, sou escravo da lei do pecado.

Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus, porque, em Cristo Jesus, a lei do Espírito da vida libertou você da lei do pecado e da morte. Porque aquilo que a lei era incapaz de fazer, visto que estava enfraquecida pela carne, Deus o fez, enviando o seu próprio Filho, em semelhança à carne pecaminosa, como oferta pelo pecado. Assim, condenou o pecado na carne, a fim de que os preceitos da lei fossem cumpridos em nós, que não vivemos segundo a carne, mas segundo o Espírito.

Quem vive segundo a carne aspira ao que a carne deseja, mas quem vive de acordo com o Espírito aspira ao que o Espírito

deseja. A aspiração da carne conduz à morte, mas a do Espírito conduz à vida e à paz; porque a aspiração da carne é inimizada contra Deus, pois não se submete à lei de Deus nem pode fazê-lo. Quem é dominado pela carne não pode agradar a Deus.

Entretanto, vocês não estão sob o domínio da carne, mas do Espírito, se de fato o Espírito de Deus habita em vocês. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, este não pertence a Cristo.

Mas, se Cristo está em vocês, o corpo está morto por causa do pecado, entretanto o espírito está vivo por causa da justiça. Agora, se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vocês, aquele que ressuscitou Cristo dentre os mortos também dará vida ao corpo mortal de vocês, por causa do Espírito dele, que habita em vocês.

Portanto, irmãos, somos devedores, não à carne, para vivermos sujeitos a ela. Pois, se vocês viverem de acordo com a carne, morrerão, mas, se pelo Espírito fizerem morrer os atos do corpo, viverão, porque todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

Pois vocês não receberam um espírito de escravidão, para novamente temerem, mas receberam o Espírito que os torna filhos por adoção, por meio do qual clamamos: "Aba, Pai". O próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus. E, se somos filhos, também somos herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo. Se de fato sofremos com ele, também com ele seremos glorificados.

Considero, pois, que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada. A criação aguarda, com grande expectativa, que os filhos de Deus sejam revelados. Pois a criação foi submetida à inutilidade, não pela sua própria escolha, mas por causa da vontade daquele que

a sujeitou, na esperança de que a própria criação será liberta da escravidão que conduz à decadência, para receber a mesma gloriosa liberdade dos filhos de Deus.

Pois sabemos que toda a criação geme em conjunto como se sofresse dores de parto até agora. Agora, não somente isso, mas nós mesmos, que temos os primeiros frutos do Espírito, gememos interiormente, esperando ansiosamente a adoção como filhos, a redenção do nosso corpo. Nessa esperança fomos salvos. Contudo, esperança que se vê não é esperança, pois quem espera por aquilo que está vendo? Entretanto, se esperamos o que não vemos, com paciência o aguardamos.

Da mesma forma, o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza, pois não sabemos como devemos orar, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda o nosso coração conhece a mente do Espírito, porque o Espírito intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus.

Sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem de todos aqueles que amam a Deus, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito. Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem do seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. Aos que predestinou, também chamou; aos que chamou, também justificou; aos que justificou, também glorificou.

Que diremos, pois, diante dessas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou o seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará graciosamente com ele todas as coisas? Quem fará alguma acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os

justifica. Quem os condenará? Foi Cristo Jesus que morreu; e mais, que ressuscitou. Ele está à direita de Deus e também intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito:

"Por amor de ti enfrentamos a morte o dia inteiro;

somos considerados como ovelhas destinadas ao matadouro".

Mas em todas essas coisas somos mais que vencedores por meio daquele que nos amou. Pois estou convencido de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os demônios, nem o presente, nem o futuro, nem poderes, nem altura, nem profundidade, nem ninguém em toda a criação será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, o nosso Senhor.

Digo a verdade em Cristo, não minto; a minha consciência o confirma no Espírito Santo: tenho grande tristeza e constante angústia no coração. Pois eu mesmo desejaria ser amaldiçoado, separado de Cristo, por amor dos meus irmãos, os do meu povo, o povo de Israel. Deles é a adoção de filhos, bem como a glória, as alianças, a concessão da lei, a adoração e as promessas. Deles são os patriarcas e deles o Cristo é descendente humano, o qual é Deus acima de todos, bendito para sempre! Amém.

Não que a palavra de Deus tenha falhado, pois nem todos os descendentes de Israel são Israel, nem por serem descendentes de Abraão são todos filhos de Abraão. Ao contrário: "Porque em Isaque a sua descendência será considerada". Em outras palavras, não são os filhos naturais que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa é que são considerados descendência de Abraão. Pois assim a promessa foi feita: "No tempo devido, virei novamente, e Sara terá um filho".

Não somente isso, mas também os filhos de Rebeca tiveram um mesmo pai, o nosso pai Isaque. Todavia, antes que os gêmeos nascessem ou fizessem qualquer coisa boa ou má — a fim de que o propósito de Deus conforme a eleição permanecesse, não por obras, mas por aquele que chama —, foi dito a ela: "O mais velho servirá ao mais novo". Como está escrito: "Amei Jacó, mas rejeitei Esaú".

Então, que diremos? Acaso Deus é injusto? De maneira nenhuma! Pois ele diz a Moisés:

"Terei misericórdia de quem eu quiser ter misericórdia e terei compaixão de quem eu quiser ter compaixão".

Portanto, isso não depende do desejo nem do esforço humano, mas da misericórdia de Deus. Porque a Escritura diz ao faraó: "Eu o levantei exatamente com este propósito: mostrar em você o meu poder e para que o meu nome seja proclamado em toda a terra". Portanto, Deus tem misericórdia de quem ele quer e endurece a quem quer.

Contudo, algum de vocês me dirá: "Então, por que Deus ainda nos culpa? Pois quem resiste à sua vontade?". Mas quem é você, ó homem, para questionar Deus? "Acaso aquilo que é formado pode dizer ao que o formou: 'Por que me fizeste assim?'. Não tem o oleiro autoridade sobre a argila para fazer do mesmo barro um vaso para propósitos especiais e outro para uso comum?

E se Deus, querendo mostrar a sua ira e tornar conhecido o seu poder, suportou com grande paciência os vasos da sua ira, preparados para destruição? Que dizer, se ele fez isso para tornar conhecidas as riquezas da sua glória sobre os vasos da misericórdia, os quais previamente preparou para glória, ou seja, a nós, a quem também chamou, não apenas dentre os judeus,

mas também dentre os gentios? Como ele diz em Oseias:

"Chamarei 'meu povo' a quem não é meu povo;

e chamarei 'minha amada' a quem não é minha amada",

e:

"Acontecerá que, no mesmo lugar em que se lhes declarou:

'Vocês não são o meu povo',

eles serão chamados 'filhos do Deus vivo' ".

Isaías exclama com relação a Israel:

"Embora o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar,

apenas o remanescente será salvo.

Pois o Senhor executará na terra a sua sentença,

rápida e definitivamente".

Como disse anteriormente Isaías:

"Se o Senhor dos Exércitos

não nos tivesse deixado descendentes,

já estaríamos como Sodoma

e semelhantes a Gomorra".

Que diremos, então? Os gentios, que não buscavam justiça — a justiça que vem da fé —, a obtiveram. Israel, porém, que buscava a lei que trouxesse justiça, não a alcançou. Por que não? Porque não a buscava pela fé, mas como se fosse por obras. Eles tropeçaram na pedra de tropeço. Como está escrito:

"Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço

e uma rocha que faz cair;

aquele que nele confia jamais será envergonhado".

Irmãos, o desejo do meu coração e a minha oração a Deus pelos israelitas é que eles sejam salvos. Pois posso testemunhar que eles têm zelo por Deus, mas é um zelo sem entendimento. Uma vez que ignoram a justiça de Deus e procuram estabelecer a sua própria, não se submeteram à justiça de Deus. Porque o fim da lei é Cristo, para a justiça de todo aquele que crê.

Moisés descreve a justiça que se baseia na lei desta forma: "O homem que praticar essas coisas viverá por meio delas". Mas a justiça que vem da fé diz: "Não diga no seu coração: 'Quem subirá ao céu?', isto é, para fazer Cristo descer; ou: 'Quem descera ao abismo?' ", isto é, para fazer Cristo subir dentre os mortos. Mas o que ela diz? "A palavra está próxima de você; está na sua boca e no seu coração", isto é, a palavra da fé que proclamamos: se com a boca você confessar que Jesus é Senhor e crer no seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para a justiça e com a boca se confessa para a salvação. Pois a Escritura diz: "Todo aquele que nele confia jamais será envergonhado". Portanto, não há diferença entre judeus e gregos, porque o mesmo Senhor de todos abençoa generosamente todos os que o invocam, pois "todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo".

Como, então, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão se não houver quem pregue? E como pregarão se não forem enviados? Como está escrito: "Como são belos os pés daqueles que anunciam boas-novas!".

No entanto, nem todos se submeteram ao evangelho, pois Isaías diz: "Senhor, quem creu na nossa mensagem?".

Consequentemente, a fé vem pelo ouvir, e ouvir a palavra de Cristo. Mas eu pergunto: eles não a ouviram? Claro que sim:

"A sua voz ressoou por toda a terra;
as suas palavras, até os confins do mundo".

Mais uma vez, pergunto: será que Israel não entendeu? Em primeiro lugar, Moisés disse:

"Farei que tenham ciúmes de quem não é meu povo;
eu provocarei a ira deles por meio de uma nação insensata".

Depois, Isaías diz ousadamente:

"Fui achado por aqueles que não me procuravam;
revelei-me aos que não perguntavam por mim".

A respeito de Israel, porém, ele diz:

"O dia todo estendi as mãos
a um povo desobediente e rebelde".

Pergunto, pois: acaso Deus rejeitou o seu povo? De maneira nenhuma! Eu mesmo sou israelita, descendente de Abraão, da tribo de Benjamim. Deus não rejeitou o seu povo, o qual previamente conheceu. Ou vocês não sabem o que diz a Escritura a respeito de como Elias clamou a Deus contra Israel: "Senhor, mataram os teus profetas e derrubaram os teus altares. Sou o único que sobrou, e agora também estão procurando tirar a minha vida"? Mas qual foi a resposta divina? "Reservei para mim sete mil homens que não dobraram os joelhos diante de Baal." Assim também há hoje um remanescente escolhido pela graça. E, se é pela graça, já não é pelas obras; se fosse, a graça já não seria graça.

Que dizer então? Israel não conseguiu aquilo que tanto buscava, mas os eleitos o obtiveram. Os demais foram endurecidos, como está escrito:

"Deus lhes deu um espírito de atordoamento,

olhos para não ver

e ouvidos para não ouvir,

até o dia de hoje".

E Davi diz:

"Que a mesa deles se transforme em laço e armadilha,

em pedra de tropeço e retribuição para eles.

Que se lhes escureçam os olhos para que não vejam,

e as suas costas fiquem encurvadas para sempre".

Novamente, pergunto: acaso tropeçaram para que ficassem caídos? De maneira nenhuma! Contudo, por causa da transgressão deles, veio salvação para os gentios, para provocar ciúme em Israel. Mas, se a transgressão deles trouxe riqueza para o mundo, e o seu fracasso, riqueza para os gentios, quanto mais será a sua plenitude!

Estou falando a vocês, gentios. Visto que sou apóstolo para os gentios, honro o meu ministério, na esperança de que de alguma forma possa provocar ciúme no meu próprio povo e salvar alguns deles. Pois, se a rejeição deles é a reconciliação do mundo, o que será a sua aceitação, senão vida dentre os mortos? Se é santa a parte da massa que é oferecida como primeiros frutos, toda a massa também o é; se a raiz é santa, os ramos também o serão.

Entretanto, se alguns ramos foram cortados, e você, sendo oliveira brava, foi enxertado entre os outros e agora se tornou participante da raiz e da seiva da oliveira, não se considere superior a esses ramos. Se o fizer, saiba que não é você quem sustenta a raiz, mas é a raiz que sustenta você. Então, você dirá: "Os ramos foram cortados para que eu fosse enxertado". Está certo. Eles, porém, foram cortados por causa da incredulidade, e você permanece pela fé. Não se orgulhe, mas tema. Pois, se Deus não poupou os ramos naturais, também não poupará você.

Portanto, considere a bondade e a severidade de Deus: severidade para com aqueles que caíram, mas bondade para com você, desde que permaneça na bondade dele. Caso contrário, você também será cortado. Quanto a eles, se não continuarem na incredulidade, serão enxertados, pois Deus é capaz de enxertá-los de novo. Afinal, se você foi cortado de uma oliveira brava por natureza e, de maneira antinatural, foi enxertado em uma oliveira cultivada, quanto mais serão enxertados os ramos naturais na sua própria oliveira!

Irmãos, não quero que sejam ignorantes deste mistério para que não se tornem presunçosos: Israel experimentou um endurecimento em parte, até que chegasse a plenitude dos gentios. Assim, todo o Israel será salvo, como está escrito:

"Virá de Sião o Redentor

que desviará de Jacó a impiedade.

E esta é a minha aliança com eles

quando eu remover os pecados deles".

Quanto ao evangelho, eles são inimigos por causa de vocês; quanto à eleição, porém, são amados por causa dos patriarcas, pois os dons e o chamado de Deus são irrevogáveis. Como vocês,

que antes eram desobedientes a Deus, agora receberam misericórdia pela desobediência deles, assim estes agora se tornaram desobedientes, para que, pela misericórdia concedida a vocês, eles também recebessem misericórdia. Pois Deus sujeitou todos à desobediência para exercer misericórdia para com todos.

Ó profundidade da riqueza da sabedoria

e do conhecimento de Deus!

Quão insondáveis são os seus juízos

e inescrutáveis os seus caminhos!

"Quem conheceu a mente do Senhor?

Ou quem tem sido o seu conselheiro?"

"Quem primeiro lhe deu

para que ele o recompense?"

Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas.

A ele seja a glória pelos séculos! Amém.

Portanto, irmãos, peço, pelas misericórdias de Deus, que ofereçam o corpo de vocês como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus: este é o culto racional de vocês. Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que vocês experimentem a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

Por isso, pela graça que me foi dada, digo a todos vocês: não pensem de vocês mesmos além do que devem pensar, mas pensem moderadamente, segundo a medida de fé que Deus deu a cada um. Como cada um de nós tem um corpo com muitos

membros, e esses membros não têm todos a mesma função, assim, em Cristo, nós, que somos muitos, formamos um só corpo, e cada membro está ligado a todos os outros. Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada. Se alguém tem o dom de profetizar, use-o de acordo com a sua fé; se o dom é servir, sirva; se é ensinar, ensine; se é encorajar, que assim o faça; se é contribuir, que contribua generosamente; se é exercer liderança, que a exerça com dedicação; se é mostrar misericórdia, que o faça com alegria.

O amor deve ser sincero. Odeiem o que é mau; apeguem-se ao que é bom. Dediquem-se uns aos outros com amor fraternal, preferindo dar honra aos outros mais do que a vocês. Nunca falte a vocês o zelo; antes, sejam fervorosos no espírito, servindo ao Senhor. Alegrem-se na esperança, sejam pacientes na tribulação, perseverem na oração. Compartilhem o que vocês têm com os santos que estão em necessidade e procurem ser hospitaleiros.

Abençoem aqueles que os perseguem; abençoem-nos, não os amaldiçoem. Alegrem-se com os que se alegram e chorem com os que choram. Tenham a mesma atitude uns para com os outros; não sejam arrogantes, mas estejam dispostos a associar-se a pessoas humildes. Não sejam sábios aos seus próprios olhos.

Não paguem a ninguém o mal com o mal. Procurem agir corretamente diante de todos os homens. Se possível, naquilo que depender de vocês, vivam em paz com todos os homens.

Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira, pois está escrito: "Minha é a vingança; eu retribuirei", diz o Senhor. Ao contrário:

"Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer;

se tiver sede, dê-lhe de beber.

Fazendo isso, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele".

Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem.

Todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais, pois não há autoridade que não venha de Deus; as autoridades que existem foram estabelecidas por ele. Portanto, aquele que se rebela contra a autoridade opõe-se ao que Deus instituiu, e aqueles que assim procedem trazem condenação sobre si mesmos. Pois os governantes não infundem terror aos que fazem o bem, mas sim aos que praticam o mal.

Você quer viver livre do medo da autoridade? Pratique o bem, e ela o enaltecerá, pois é serva de Deus para o seu bem. Mas, se você praticar o mal, tenha medo, pois a autoridade não porta a espada sem motivo. É serva de Deus, agente da justiça para punir quem pratica o mal. Portanto, é necessário que sejamos submissos às autoridades, não por causa do medo da punição, mas também por questão de consciência.

É por esse mesmo motivo que vocês pagam imposto, pois as autoridades estão a serviço de Deus, sempre dedicadas a esse trabalho. Deem a cada um o que lhe é devido: se imposto, imposto; se tributo, tributo; se temor, temor; se honra, honra.

Não devam nada a ninguém, a não ser o amor de uns pelos outros, pois aquele que ama ao seu próximo cumpriu a lei. Pois estes mandamentos: "Não adúltere", "Não assassine", "Não furte", "Não cobice", e qualquer outro mandamento, todos se resumem neste preceito: "Ame ao seu próximo como a você mesmo". O amor não pratica o mal contra o próximo. Portanto, o amor é o cumprimento da lei.

Façam isso, compreendendo o tempo em que vivemos. Chegou a

hora de vocês despertarem do sono, porque agora a nossa salvação está mais próxima do que quando cremos. A noite está quase acabando; o dia se aproxima. Portanto, deixemos de lado as obras das trevas e revistamo-nos da armadura da luz. Vivamos decentemente, como à luz do dia, não em orgias e bebedeiras, não em imoralidade sexual e devassidão, não em desavença e inveja. Ao contrário, revistam-se do Senhor Jesus Cristo e não fiquem pensando em como satisfazer os desejos da carne.

Recebam quem é fraco na fé, mas não para discutirem assuntos controversos. Um crê que pode comer de tudo; já outro, sendo fraco na fé, come apenas hortaliças. Aquele que come de tudo não deve desprezar quem não come, e aquele que não come de tudo não deve condenar quem come, pois Deus o aceitou. Quem é você para julgar o servo alheio? É para o seu próprio senhor que ele está em pé ou cai. E ficará em pé, pois Deus é capaz de sustentá-lo.

Há quem considere um dia mais sagrado que outro; há quem considere iguais todos os dias. Cada um deve estar plenamente convicto em sua própria mente. Aquele que considera um dia especial, para o Senhor o faz. Aquele que come carne, para o Senhor come, pois dá graças a Deus. Aquele que não come, para o Senhor não come e dá graças a Deus. Pois nenhum de nós vive apenas para si mesmo, e nenhum de nós morre apenas para si. Se vivemos, vivemos para o Senhor; se morremos, morremos para o Senhor. Assim, quer vivamos, quer morramos, somos do Senhor.

Por essa razão, Cristo morreu e voltou a viver, para ser Senhor de vivos e de mortos. Portanto, por que você julga o seu irmão? E por que o despreza? Pois todos compareceremos diante do tribunal de Deus. Porque está escrito:

" 'Tão certo como vivo', diz o Senhor,
'diante de mim todo joelho se dobrará,
e toda língua confessará que sou Deus' ".

Assim, cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus.

Portanto, deixemos de julgar uns aos outros. Em vez disso, façamos o propósito de não pôr pedra de tropeço ou obstáculo no caminho do irmão. Estou convencido, sendo completamente persuadido no Senhor Jesus, de que nada é impuro em si mesmo. Mas, se alguém considera algo impuro, então, para tal pessoa, é impuro. Se o seu irmão se entristece por causa do que você come, então você já não está agindo por amor. Não destrua o seu irmão, por quem Cristo morreu, por causa da sua comida.

Portanto, não deixe aquilo que vocês consideram bom ser difamado, pois o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo; aquele que assim serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelos homens.

Por isso, esforcemo-nos em buscar tudo quanto conduz à paz e à edificação mútua. Não destrua a obra de Deus por causa da comida. Todo alimento é puro, mas é errado comer qualquer coisa que faça os outros tropeçarem. É melhor não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa que leve o seu irmão a cair.

Assim, seja qual for o seu modo de crer a respeito dessas coisas, que isso permaneça entre você e Deus. Bem-aventurado o homem que não se condena naquilo que aprova. Mas aquele que tem dúvida é condenado se comer, porque não come com fé; e tudo o que não provém da fé é pecado.

Nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos

em vez de agradar a nós mesmos. Cada um de nós deve agradar ao seu próximo para o bem dele, a fim de edificá-lo. Pois Cristo também não agradou a si mesmo, mas, como está escrito: "Os insultos daqueles que te insultam caíram sobre mim". Entretanto, tudo o que foi escrito no passado tinha o propósito de nos ensinar, de forma que, por meio da perseverança e do encorajamento das Escrituras, mantenhamos a nossa esperança.

Que o Deus paciente e encorajador dê a vocês um espírito de unidade, segundo Cristo Jesus, para que, juntos e a uma só voz, glorifiquem ao Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo.

Portanto, aceitem uns aos outros, da mesma forma que Cristo os aceitou, a fim de que vocês deem glória a Deus. Pois eu digo a vocês que Cristo se tornou servo dos que são da circuncisão, por amor à verdade de Deus, para confirmar as promessas feitas aos patriarcas, a fim de que os gentios glorifiquem a Deus por sua misericórdia, como está escrito:

"Por isso, eu te louvarei entre os gentios;

cantarei louvores ao teu nome".

E também diz:

"Cantem de alegria, ó gentios, com o povo dele".

E mais:

"Louvem ao Senhor, todos os gentios:

cantem louvores a ele todos os povos".

Isaías também diz:

"Brotará a Raiz de Jessé,

aquele que se levantará para reinar sobre os gentios;

estes porão nele a sua esperança".

Que o Deus da esperança os encha de toda alegria e paz por crerem nele, para que vocês transbordem na esperança e no poder do Espírito Santo.

Meus irmãos, eu mesmo estou convencido de que vocês estão cheios de bondade, plenamente instruídos, e são capazes de aconselhar uns aos outros. A respeito de alguns assuntos, escrevi a vocês com toda a franqueza, principalmente para lembrá-los deles, por causa da graça que me foi dada por Deus, de ser um ministro de Cristo Jesus para os gentios. Ele deu a mim o dever sacerdotal de proclamar o evangelho de Deus, para que os gentios se tornem uma oferta aceitável a Deus, santificada pelo Espírito Santo.

Portanto, eu me glorio em Cristo Jesus no meu serviço a Deus. Não me atrevo a falar de nada além daquilo que Cristo realizou por meu intermédio para levar os gentios a obedecerem a Deus. Fiz isso em palavra e ação pelo poder de sinais e maravilhas, mediante o poder do Espírito de Deus. Assim, desde Jerusalém e arredores até o Ilírico, proclamei plenamente o evangelho de Cristo. Sempre fiz questão de pregar o evangelho onde Cristo ainda não era conhecido, de forma que não estivesse edificando sobre alicerces de outro. Antes, como está escrito:

"Hão de vê-lo aqueles

que não tinham ouvido falar dele,

e compreenderão aqueles

que não haviam escutado".

É por isso que muitas vezes fui impedido de chegar até vocês.

Agora, porém, não havendo nestas regiões nenhum lugar em que

precise trabalhar e, visto que há muitos anos anseio ver vocês, planejo fazer isso quando for à Espanha. Espero visitá-los de passagem e dar a vocês a oportunidade de me ajudarem na minha viagem para lá, depois de ter desfrutado um pouco a companhia de vocês. Agora, porém, estou de partida para Jerusalém, a serviço dos santos, pois a Macedônia e a Acaia tiveram a alegria de contribuir para os pobres que estão entre os santos de Jerusalém. Tiveram prazer nisso e, de fato, são devedores aos santos de Jerusalém. Pois, se os gentios participaram das bênçãos espirituais dos judeus, devem também servir a vocês com os seus bens materiais. Assim, depois de completar essa tarefa e de ter a certeza de que eles receberam esse fruto, irei à Espanha e, de passagem, visitarei vocês. Sei que, quando for visitá-los, irei na plenitude da bênção de Cristo.

Peço a vocês, irmãos, pelo nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que se unam a mim na minha luta, orando a Deus em meu favor. Orem para que eu esteja livre dos descrentes da Judeia e para que o meu serviço em Jerusalém seja aceitável aos santos, de forma que, pela vontade de Deus, eu os visite com alegria e que encontre refrigério na companhia de vocês. O Deus da paz seja com todos vocês. Amém.

Recomendo a vocês a nossa irmã Febe, serva da igreja em Cencreia. Peço que a recebam no Senhor, como convém aos santos, e que a ajudem em tudo o que necessite, pois ela tem sido de grande auxílio para muita gente e também para mim.

Saúdem Priscila e Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus. Eles arriscaram a vida por mim. Não somente eu lhes agradeço, mas também todas as igrejas dos gentios.

Saúdem também a igreja que se reúne na casa deles.

Saúdem Epêneto, o meu amado irmão, que foi o primeiro

convertido a Cristo na província da Ásia.

Saúdem Maria, que trabalhou arduamente por vocês.

Saúdem Andrônico e Júnia, meus parentes e companheiros de prisão. Eles são bem conhecidos pelos apóstolos e estavam em Cristo antes de mim.

Saúdem Ampliato, meu amado irmão no Senhor.

Saúdem Urbano, nosso cooperador em Cristo, e meu amado irmão Estáquis.

Saúdem Apeles, aprovado em Cristo.

Saúdem os que pertencem à casa de Aristóbulo.

Saúdem Herodião, meu parente.

Saúdem os da casa de Narciso, que estão no Senhor.

Saúdem Trifena e Trifosa, mulheres que trabalham arduamente no Senhor.

Saúdem a amada Pérside, que também trabalhou arduamente no Senhor.

Saúdem Rufo, eleito no Senhor, e a sua mãe, que tem sido mãe também para mim.

Saúdem Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos que estão com eles.

Saúdem Filólogo, Júlia, Nereu e a sua irmã, bem como Olimpás e todos os santos que estão com eles.

Saúdem uns aos outros com beijo santo.

Todas as igrejas de Cristo enviam saudações.

Peço, irmãos, que tomem cuidado com aqueles que causam divisões e põem obstáculos ao ensino que vocês aprenderam; afastem-se deles. Pois essas pessoas não servem a Cristo, o nosso Senhor, mas a seus próprios apetites. Por meio de palavras suaves e bajulação, enganam o coração dos ingênuos. Todos têm ouvido falar da obediência de vocês; portanto, alegro-me por vocês. Quero, no entanto, que sejam sábios em relação ao que é bom e puros em relação ao que é mau.

O Deus da paz, em breve, esmagará Satanás debaixo dos pés de vocês.

A graça do nosso Senhor Jesus seja com vocês.

Timóteo, meu cooperador, envia saudações, bem como Lúcio, Jasom e Sosípatro, meus parentes.

Eu, Tércio, que escrevi esta carta, saúdo vocês no Senhor.

Gaio, cuja hospitalidade eu e toda a igreja desfrutamos, envia saudações a vocês. Erasto, administrador da cidade, e Quarto, nosso irmão, enviam saudações.

Ora, àquele que tem poder para confirmá-los pelo meu evangelho e pela proclamação de Jesus Cristo, de acordo com a revelação do mistério oculto nos tempos passados, mas agora revelado e dado a conhecer pelas Escrituras proféticas, segundo a ordem do Deus eterno, para que todas as nações obedeçam à fé; sim, ao único Deus sábio seja dada glória para todo o sempre, por meio de Jesus Cristo. Amém.